ANAIS
25° SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO



EDITORA da FUNDARTE

‘‘Teatrinho de fantoches’’ na educação das crianças pequenas: repensá-lo, por quê? Por onde começar?

Alessandra Mara Rotta de Oliveira[1]
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação

Ainda hoje é notório na Educação Infantil, em especial na educação das crianças de 0 a 3 anos de idade, a presença de uma concepção estereotipada de Teatro de Animação que o reduz ao ‘‘teatrinho de fantoches’’ como uma forma lúdica e simplista de entretenimento. Uma realidade distante dos pressupostos de uma Pedagogia da Infância (ROCHA, 1999), assim como dos fundamentos do Teatro de Animação (BELTRAME, 2001; AMARAL, 1996) e mesmo da Pedagogia do Teatro. Assumindo a íntima ligação deste teatro com o mundo imaginário e poético das crianças (AMARAL, 1996, p. 20); seu caráter efêmero, sagrado e popular; a visibilidade do invisível, a fluidez entre inanimado e animado; a concepção da criação de personagens, a partir ‘‘da linguagem da forma e do movimento intencional e emocional’’ (AMARAL, 1996, p. 18) do ator-bonequeiro, vemos como indispensável *questionar as formas estereotipadas do Teatro de Animação presentes na educação da primeiríssima infância*. Mas *por onde começar? Pela formação do(a) pedagogo(a).* Isto porque, na grande maioria das instituições de Educação Infantil, é o(a) pedagogo(a) quem assume o trabalho pedagógico com todas as linguagens da arte. Assim, apresentamos uma experiência que teve como principal objetivo: desconstruir uma concepção estereotipada do Teatro de Animação na educação das

[1] Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2008), com bolsa sanduíche na Università Cattolica del Sacro Cuore di Milano – Itália (2006–2007). Professora na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), atuando junto ao Centro de Ciências da Educação (CED), Departamento de Metodologia de Ensino (MEN). Secretária adjunta da Secretaria de Cultura da UFSC (SeCult) no período de dez. de 2012 a abril de 2014. Como docente, ministra disciplinas associadas às artes, imaginação, brinquedos e brincadeiras na educação da infância. Realiza pesquisas no campo da Educação com foco nas áreas das artes, imaginação, brinquedos e brincadeiras, museus de arte e práticas pedagógicas relacionadas à educação das crianças de 0 a 5 anos de idade, assim como desenvolve ações de extensão vinculadas a estas áreas. Pesquisadora junto ao Núcleo de Estudos e Pesquisas da Pequena Infância (Nupein) e no Núcleo Infância, Comunicação, Cultura e Arte (Nica), ambos com sede na UFSC. Atualmente, desenvolve pesquisa em nível de pós-doutorado na Università degli Studi di Firenze (Itália) com foco na produção teórica e artística do teatro contemporâneo para a primeiríssima infância (crianças de 0 a 3 anos de idade) no contexto italiano.

crianças pequenas, a partir *de oficinas de criação de bonecos do tipo marotes/muppets com os discentes do curso de Pedagogia* (CED/UFSC), e na subsequente e necessária descoberta do gesto, do movimento poético da forma que, entre outros aspectos, vem a caracterizar este fazer teatral. Um processo marcado por um fazer-refletir não apenas sobre a criação em si, mas, com ela, sobre as atuais pesquisas artísticas e teórica advindas desta área do teatro, num movimento que corrobora a legitimação, a valorização e o conhecimento das formas contemporâneas de conceber o teatro de bonecos. No entanto, considerando a complexidade do Teatro de Animação – e nele, o de bonecos – e as especificidades da atuação do(a) pedagogo(a) na Educação Infantil – que engloba, entre outros, o educar e cuidar das crianças de forma indissociável, o trabalho com as múltiplas linguagens da arte, a brincadeira e as interações –, dentro de uma formação inicial que pouco espaço dedica ao campo das artes, se faz necessária e urgente uma formação continuada que promova o sistemático aprofundamento e a expansão das formas de os(as) professores(as) compreenderem e atuarem no e com o teatro de bonecos na Educação Infantil. Assim, não concebemos este trabalho como algo completo, finalizado, e sim como um início de uma de formação sem fim!

Referências

AMARAL, A. M. *Teatro de formas animadas*: máscaras, bonecos, objetos. SP: Editora da USP, 1996.

BELTRAME, V. *Animar o inanimado*: a formação profissional no teatro de bonecos. 2001.Tese (Doutorado em Teatro). ECA-USP. São Paulo.

ROCHA, E. A. C. *A pesquisa em Educação Infantil no Brasil:* perspectiva de consolidação de uma pedagogia. Florianópolis: UFSC/NUP, 1999.